

IDENTIDADE EM CONFLITO: ANÁLISE E PROPOSTA PARA SALA DE AULA COM O CONTO AS ACADEMIAS DE SIÃO, DE MACHADO DE ASSIS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-135>

Data de submissão: 00/10/2024

Data de publicação: 00/11/2024

Ma. Bárbara Daniane Mendes Marques

Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: barbaramendes05@gmail.com

Dayanne Mendes Rolim de Melo

Pós-Graduada em Educação Inclusiva - Faculdade Integrada de Patos (FIP) e Psicopedagogia

Institucional e Clínica - Universidade de João Pessoa – Unipê

E-mail: dayanne.rolim2016@gmail.com

Fernanda dos Santos Almeida

Pós-graduada em Neuropsicopedagogia – FAVENI

E-mail: nandasantos1711@gmail.com

Francicleide dos Santos Almeida Mendes

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica-

FAVENI

E-mail: francicleidealmeida20@gmail.com

Francisco Horley Oliveira Mendes

Especialista em Geopolítica e História pela – Faculdades Integradas de Patos (FIP)

É graduado em História pela UFCG

É professor na rede municipal de Nazarezinho – PB e na rede municipal de Marizópolis – PB

E-mail: mendeshorley@gmail.com

Jaqueline Mendes Reinaldo

Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: jaquelinejackmendes@gmail.com

Maria Mairla Mendes Alves Vieira

Mestranda em Gestão em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande

(UFCG - Pombal - PB)

E-mail: mairlamendesalexandre@hotmail.com

Ma. Waléria Quirino Patrício

Mestre em Gestão em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande

(UFCG - Pombal - PB)

E-mail: waleriapatricio@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é um estudo teórico-propositivo sobre o conto As Academias de Sião, de Machado de Assis, que tem como objetivo propor o letramento literário e a reflexão de temas relevantes para a compreensão do convívio e dos conflitos sociais, como: os interesses entre as relações humanas, a

resistência violenta sobreposta ao pensamento crítico, a intolerância religiosa e de gênero, valores ideológicos impostos e busca por identidade. Nossa proposta está direcionada para turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental. Mesmo esse texto sendo considerado um tanto complexo para jovens em formação, percebemos que ele continua bastante atual, e julgamos em nossa análise ser uma produção para além do tempo, pois, trata-se de uma obra feita no século XIX, mas que reflete discussões e conflitos bastante atuais. Diante disso, defendemos a importância do professor como mediador em sala de aula e tomamos como aporte teórico-metodológico, o letramento literário de Cosson, 2018, as diretrizes da BNCC (2018), e o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988). Desse modo, acreditamos poder contribuir, para a promoção de abordagens críticas sobre o comportamento humano nos meios sociais e proporcionar a mediação de leitura com textos canônicos em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Letramento. Mediação de Leitura. Identidade e Conflito.

1 INTRODUÇÃO

O conto *As Academias de Sião*, de Machado de Assis, escrito no Século XIX, pode ser considerado uma produção futurista, tendo em vista as discussões que se fazem na atualidade sobre identidade de gênero e a natureza de alguns seres humanos, que buscam resolver seus conflitos por meio da violência. Nesse sentido, acreditamos que sua leitura e análise são fundamentais para os nossos dias. Tendo em vista ser uma reflexão aos diferentes tipos de violências advindas de instituições respeitadas, de representantes públicos como o governante de um povo e também de alguns ambientes privados como instituições organizadas por intelectuais.

Além disso, é uma provocação necessária ao autoritarismo que tenta, forçadamente, fincar suas raízes na realidade brasileira. É uma obra literária que apresenta, entre tantos temas e visões possíveis, os interesses das relações humanas como potência e poder, a resistência violenta sobreposta ao pensamento crítico, a intolerância religiosa e de gênero, valores ideológicos impostos e busca por identidade.

Este artigo tem como objetivo abordar o conto machadiano de forma estrutural a partir de trechos do texto e propor uma abordagem para a sala de aula. Temos como objetivos específicos: a) analisar o conto *As academias de Sião* (1884) de forma estrutural; b) destacar temas recorrentes e c) propor uma sequência didática utilizando esse conto para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Como aporte metodológico utilizaremos a sequência didática de Rildo Cosson (2018) na intenção de trazer uma melhor abordagem, dada a idade dos alunos e a complexidade do texto literário, e para exemplificar como seria possível levar para o Ensino Básico um texto machadiano. Também utilizamos a abordagem do método recepcional de Bordini e Aguiar (1988), no intuito que a leitura tome formas subjetivas para os alunos.

2 ANÁLISE DO CONTO

O conto é dividido em quatro partes e ambientado em Sião, supomos que Machado de Assis quisesse distanciar essa narrativa do seu lugar de convívio e origem. Ainda que seja possível imaginar uma crítica velada aos valores dogmáticos orientados pelas religiões judaico-cristãs, que condenam qualquer relação amorosa entre duas pessoas, que não seja para fins de procriação. Sião na Bíblia Sagrada é considerada a cidade santa. Segundo o site *Santuário Basílica de São Sebastião*, “este nome tem referência a diversos locais descritos na Bíblia, tanto terrestres como celestiais.” Desse modo, pode significar um espaço geográfico, localizado na antiga Jerusalém: o Monte Sião; local onde se ergueu o templo de Salomão e onde se desenvolveu o reinado de Davi, mas também tem seu significado espiritual.

No Novo Testamento, em Primeiro Pedro, capítulo 2, versículo 6, diz: "Pois na Escritura se lê: 'Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem se apoiar nela não vai fracassar.'" Trata-se do Messias Jesus Cristo que, após sua crucificação, desobriga qualquer oferenda de sacrifício em Sião, tornando assim, quem nele crer, a própria morada do Espírito Santo, tornando-se desse modo, a definição mais geral da palavra "o puro de coração". Acreditamos que, sendo um bom observador da sociedade, Machado de Assis nos provoca a olhar para o passado e o para presente das instituições políticas e refletir sobre o que mudou ou não no comportamento humano.

Suspeitamos que, para isentar-se de qualquer julgamento prévio, o autor começa o conto interagindo com seus leitores como se estivesse em uma conversa. "Conhecem as academias de Sião? Bem sei que em Sião nunca houve academias: mas suponhamos que sim, e que eram quatro, e escutem-me". Após essa apresentação, o autor nos conduz a situação inicial de maneira fantástica, dando uma explicação sobre a formação da Via Láctea, afirmando que as estrelas se uniram no espaço para dar liberdade aos pensamentos luminosos do Rei Kalaphangko.

Em seguida, aparece o conflito gerador do enredo com um questionamento: "por que é que há homens femininos e mulheres masculinas?" O motivo do questionamento se dá pelo fato do rei de Sião ser um homem afeminado, "era virtualmente uma dama". Uma das academias se incomoda com esse fato e argumenta que isso acontece porque algumas almas nascem nos corpos errados. Portanto, acredita que a sexualidade é definida pela alma. As outras academias discordam e defendem que a alma é neutra; resolvem assim, se reunirem para chegar a um consenso dessa discussão; porém, a academia sexual, liderada por U-Tong, insatisfeita em perder pela maioria, trava uma disputa sangrenta contra os outros acadêmicos. A cena é descrita pelo autor com ares de narrativa de terror, na passagem, "Custa-me (ai de mim!), custa-me escrever a singular desforra", ele prepara o leitor para a cena que descreve o cume do massacre sofrido pelos outros intelectuais acadêmicos.

Toda cidade ficou chocada com o acontecido, somente uma pessoa concordou com tudo, "a bela Kinnara, a flor das concubinas régias". Das suas trezentas concubinas, Kinnara era a preferida do rei. E assim como Kalaphangko era afeminado, ela era máscula, "um búfalo com penas de cisne." Mas sabia usar de seus charmes e encantos para conseguir o que queria. O rei achava aquela discussão toda um total absurdo, não acreditava que a sexualidade advinha da alma, mas entre beijos e carícias ele é convencido por ela a assinar um decreto que declara a academia sexual como "legítima e ortodoxa".

Na terceira sessão do conto, Kinnara expõe seu ardiloso plano de tomar o lugar de Kalaphangko. Após perguntar sobre os impostos do reinado. Conhecedora de que seu rei não é favor de pena de morte aos devedores, ela o convence a trocar de corpo com ele, argumentando ser sabedora de um feitiço antigo que possibilita tal façanha. Nós, leitores do texto, entendidos da fantasia em que

a história foi construída e avisados no início da narrativa, não nos questionamos sobre o caráter maravilhoso. Porém, dada a ingenuidade de alguns jovens, em uma apreciação em sala de aula, é possível que se questionem se essa história é verdade.

Na quarta parte, Kinnara se mostra cada dia mais confortável e confiante ao ocupar o corpo do rei; o rei, em contrapartida, não se sente mais tão valorizado por seu antigo amor. O prazo de seis meses que tinham combinado para destrocar os corpos estava chegando ao fim. E de fato, a frieza da siamesa era reflexo de seu plano em tentar matar Kalaphangko e ficar definitivamente em seu posto. Mas ela se deteve diante da dúvida de que se o matasse talvez acabasse com a própria vida. Foi então que resolveu consultar a sua respeitável e admirada academia sexual. Mandou chamar todos os membros, compareceram treze dos integrantes, o líder U-Tong não pôde comparecer porque estava doente.

Antes de ir imediatamente ao assunto, que o levou a reunir os acadêmicos, tratou de temas diversos e perguntou-lhes sobre a sabedoria do líder da academia sexual. Percebendo o desconforto dos acadêmicos ao buscar uma resposta, o rei ordena que digam a verdade, foi quando por unanimidade disseram que U-Tong era um grande estúpido, sem valor e incapaz de aprender algo; porém, tem bom coração e bom caráter. O rei (Kinnara no corpo de Kalaphangko), pasmado com essa revelação, dispensa todos os presentes e recebe em particular o líder, que a princípio estava doente. Esse, por sinal, revela a mesma condição aos outros membros da academia; e ainda os compara a camelos.

Diante de tal revelação, Kalaphangko ficou pensativo. Depois de ter dado todos os luxos possíveis a um grupo de homens estúpidos, e o título de “Claridade do Mundo”, pensava sozinho em uma maneira de pôr o seu plano em prática. Foi aí que veio o segundo espanto. Kinnara (Kalaphangko no corpo de Kinnara) revela que está esperando uma criança. Nesse instante, Kalaphangko vivia um misto de sentimentos, sentia-se ao mesmo tempo pai e mãe, e estava decidida. Então, desiste de seu plano e resolve destrocar os corpos, com o mesmo rito feito inicialmente na embarcação real.

Durante o processo de passagem, Kinnara já em posse de seu antigo corpo, observa um barco ao longe, todo adornado com os acadêmicos cantando em coro: “Gloria a nós, que somos o arroz da ciência e a claridade do mundo!” Espantada, ela não compreende como um grupo de homens separadamente são comparados a camelos e juntos se afirma ser a claridade do mundo.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para construção da proposta a ser executada em sala de aula, utilizaremos a Sequência Básica de Rildo Cosson (2018), presente do livro *Letramento Literário* e o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988), do livro *A formação do leitor*.

3.1 MOTIVAÇÃO OU BUSCA POR UM HORIZONTE DE EXPECTATIVA

A proposta para motivar o estudo do conto pode ser com a apresentação do poema “O outro” (Mário de Sá Carneiro), musicalizado por Adriana Calcanhoto, com levantamento de hipóteses sobre o conteúdo que será estudado a seguir.

Questões norteadoras:

1. O que o eu-lírico da canção quer dizer com os versos “Eu não sou eu, nem sou o outro”?
2. O que ele quer dizer quando afirma que é “qualquer coisa de intermédio”?
3. Qual sentido o eu-lírico quer dar à expressão “pilar da ponde de tédio”?

Nesse momento é importante ouvir as respostas e perguntas dos alunos; faça uma breve explicação sobre a leitura do poema; procure não ultrapassar o tempo de 10 minutos. O momento de motivação deve ser breve e provocador da curiosidade dos estudantes. É possível que a maioria dos alunos não conheça os artistas. Uma breve apresentação de quem são eles também, é bem-vinda, para possibilitar a difusão de seus conteúdos entre os jovens posteriormente.

3.2 LEITURA - ATENDIMENTO AOS HORIZONTES DE EXPECTATIVAS E RUPTURA DOS HORIZONTES

A leitura pode começar com a organização da sala em círculo e a apresentação do título do conto: “As Academias de Sião”, com as seguintes questões norteadoras:

1. O que o título nos sugere? Levante hipóteses e apresente as imagens dos símbolos sexuais.
2. Pergunte aos alunos se eles conhecem os símbolos, é possível que conheçam apenas os símbolos binários. Apresente outros e explique sobre a diversidade presente na atualidade.

Em seguida, entregue os textos e dê início a leitura compartilhada. Organize a sala em círculo para melhorar a dinâmica de leitura. Dificuldades podem surgir com algumas pronúncias, inclusive os nomes dos personagens. Diante disso, podem ocorrer episódios de risos é preciso retomar os ânimos, após intervenções nas leituras, e retornar ao texto. Antes e durante a leitura, podem surgir algumas resistências em relação ao volume do texto; diante de comentários negativos é preciso intervir de maneira positiva, de modo a instigar a curiosidade da turma e investir no melhoramento das habilidades de leitura e compreensão.

Depois de iniciado o curso da leitura, é possível que alguns estudantes se neguem em participar oralmente. É importante deixar claro a necessidade de exercitar a leitura para aprimorar a competência, porém, quando a resistência é forte, o professor precisa seguir com a atividade para não atrasar o curso do plano e os que se prontificarem em participar com a leitura em voz alta, talvez o façam para compensar a falta de participação de quem se negou a ler. É necessário, nesse momento, fazer pequenos

intervalos para certificação sobre o entendimento da leitura. É preciso saber se a compreensão está em fluxo, caso exista dúvida, o(a) professor(a) deve auxiliar antes de dar continuidade e finalizar o contato com o texto.

De acordo com Cecília Bajour 2012,

Para aqueles que são mediadores entre os leitores e os textos, é enriquecedor pensar como leitura esse momento do bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata então de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como a "verdadeira" leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. (Bajour, 2012, p. 23)

Nesse sentido, percebemos que é possível promover um melhor aproveitamento dos conteúdos abordados no texto, podemos dar oportunidade aos alunos de externalizarem suas percepções e dúvidas, além de promover uma atenção mais aprofundada para aqueles que sentem dificuldade em entender o que leem. Cosson 2018, nomeia essas intervenções de “intervalos de leitura”, que são avaliações breves que podemos fazer mediante essa atividade.

3.3 INTERPRETAÇÃO E QUESTIONAMENTO DOS HORIZONTES DE EXPECTATIVAS

Proponha uma segunda leitura, dessa vez individual e silenciosa. Essa é uma oportunidade de dar aos estudantes a chance de descobrir novas informações sobre o conto. Apresente os símbolos sexuais e pergunte aos alunos se eles conhecem, esses símbolos podem ser apresentados em slide, cartaz impresso ou desenhado no quadro. É possível que os alunos não conheçam o símbolo de hermafrodita que possui uma nova nomenclatura chamada intersexo, de acordo com o site CNN Brasil,

Pessoas intersexuais nascem com características sexuais — incluindo genitais, padrões cromossômicos e glândulas, como testículos e ovários —, que não se encaixam nas noções binárias típicas de corpos masculinos ou femininos. A Intersex Human Rights, da Austrália, acrescenta à definição que a intersexualidade cria riscos a experiências de estigma, discriminação e danos. O conceito é baseado em definições compartilhadas pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (Acnudh).

Diante dessa informação, é importante reforçar a necessidade de respeitar as diferenças entre as pessoas, tanto em relação aos seus corpos, quanto em relação a sexualidade; informe sobre o projeto de Lei nº672/2019, que altera a Lei nº7.716 “para incluir na referida legislação os crimes de discriminação ou preconceito de orientação sexual e/ou identidade de gênero.”

É possível que os alunos achem interessante a história de Kinara e Kalaphangko, abra discussões para saber se a sexualidade está diretamente ligada à alma na opinião dos alunos. Alguns

podem se propor a responder de maneira séria e consciente, outros podem dizer piadas com colegas afeminados, é preciso intervir em defesa do respeito, caso isso venha acontecer. É preciso buscar e dar atenção as discussões que provoquem boas conclusões e concepções de valores humanos.

Nesse momento de construção de sentido é importante observar as interferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Levante discussões sobre os temas abordados no conto. Identidade e relações interpessoais; intolerância sexual e de gênero; intolerância religiosa; violência sobreposta ao pensamento crítico; valores ideológicos impostos e luta por poder são alguns dos temas que podem ser abordados. Pergunte aos alunos se as suposições levantadas antes da leitura se confirmaram; pergunte quais são as suas percepções após a leitura do conto e dedique um tempo para um bom diálogo dentro da sala de aula, de escuta e orientação, diante dos posicionamentos apresentados.

Apresente também como atividade de intertextualidade a exibição de alguns trechos do filme *Se eu fosse você*, dirigido por Daniel Filho em 2006 e estrelado por Glória Pires e Tony Ramos, o filme tem suas críticas pelo apelo humorístico em algumas cenas, porém pode ser utilizado como recurso para saber como os atores interpretaram uma troca de corpos após um conflito e como tiveram que conviver aparentando naturalidade para as pessoas do convívio social. Além de refletir sobre seus papéis dentro e fora da família, a partir dessa fato inusitado e como os personagens compreendem as dificuldades enfrentadas por cada um no cotidiano de suas vidas.

Podemos utilizar a cena de Helena na seção de terapia, antes da troca de corpos, para fazer referência ao poema *Os outros*, de Mário de Sá Carneiro, onde a personagem afirma que se sente como se não existisse, como se não tivesse vontade própria ou existisse apenas para equilibrar as tensões entre a família e o trabalho e afirma estar “cansada de equilibrar tudo”. O terapeuta, por sua vez, afirma ser necessário equiparar o lado masculino e feminino do casal, para que tenham maior harmonia na relação. Em seguida, podemos mostrar o personagem Cláudio, um publicitário supostamente bem sucedido, mas que está em crise com o sócio da empresa. Esse afirma querer vender a agencia, Cláudio que tem a menor parte na sociedade, brada que não quer se tornar empregado.

Posteriormente, podemos utilizar a cena da troca de corpos para fazer uma comparação com o conto *As Academias de Sião*, de Machado de Assis. Há um momento do filme em que Helena pergunta a Cláudio “Se eu me atirar da janela, quem morre sou eu ou você?” Essa cena pode ser compara à dúvida de Kinnara ao planejar a morte do rei Kalaphangko para permanecer administrando Sião. O que a motivou a consultar os acadêmicos e constatar que eram grandes ignorantes.

Um estudo dirigido pode ser proposto ao final das leituras, contendo questões sobre os elementos da narrativa e comparação entre os textos com as seguintes perguntas:

1. Qual o conflito gerador do enredo no conto *As Academias de Sião*, de Machado de Assis?

2. Você conseguiu identificar com clareza o desfecho da narrativa? Comente sua resposta.
3. Quem são os personagens protagonistas e coadjuvantes dessa história?
4. Identifique o foco narrativo e o tipo de narrador presente no texto.
5. Em qual espaço ocorrem os fatos narrados?
6. Em síntese, escreva qual a relação de sentido existente entre os textos estudados. Oriente-se pelos temas apresentados e procure seguir o rigor ético em sua análise.

3.4 PRODUÇÃO OU VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DAS LEITURAS

Uma proposta de produção pode ser feita após as discussões promovidas na sala de aula. A atividade pode ser realizada em grupo ou individualmente para posterior apresentação e/ou entrega numa data a ser combinada, de acordo com o ritmo da turma. Os gêneros propostos devem ser de conhecimento dos alunos. A sugestão é que seja uma forma de expressão que o estudante se sinta seguro em elaborar. Podendo ser um artigo de opinião, uma resenha, esquete (teatro), dança, paródia, HQ em tirinha, pintura ou desenho, poema, crônica ou outro gênero que o professor julgar pertinente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o conto percebemos a significância do escritor canônico, aquele que se permanece atual mesmo com o passar dos séculos, como é o caso de Machado de Assis em vários contos e romances, mas principalmente em *As academias de São*, onde podemos ver os temas recorrentes à prosa machadiana de forma mais subjetiva. A hipocrisia, as relações sociais, o jogo de poder, a tensão entre um homem e uma mulher, ao longo do conto vamos em um movimento de perder-se e achar-se no tecido do complexo texto, onde nem tudo é o que parece.

Contudo, na análise estrutural, percebemos a possibilidade de levar esse conto para os anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista as importantes discussões que ele pode levantar. Nesse ponto, nosso texto mostra a importância do papel do professor mediador, aquele que deve guiar a leitura dos alunos para que não haja percas ou mesmo super interpretações, isto é, querer atribuir ao texto significados que não estão presentes, ou que podem ser anacrônicos ao autor. Saibamos que é preciso enfrentar as dificuldades do texto e leva-lo para sala de aula; o desenvolvimento crítico dos alunos pode apresentar-se quando de frente com textos como esse.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas / Vera Teixeira de Aguiar /e/ Maria da Glória Bordini. – Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ASSIS, Machado de. Volume de contos. As Academias de Sião. Rio de Janeiro: Garnier, 1884. Texto proveniente de domínio público em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000212.pdf.> Acesso 16/07/2024.

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura / Cecília Bajour; Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/lgbtqia.htm> Acesso em 15/04/2024.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. – 2. ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018

CNN BRASIL. Entenda o que é ser uma pessoa intersexo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-o-que-e-ser-uma-pessoa-intersexo/>. Acesso 16/07/2024.

EAGLETON, Terry. Como ler literatura. – 4. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2022.

INFOESCOLA. Disponível em: https://www.infoescola.com/religiao/siao/#google_vignette Acesso em 15/04/2024.

GLOBO FILMES, Se eu fosse você. Direção de Daniel Filho. Disponível em: <https://globofilmes.globo.com/filmografia/comedia/filme/seeufoossevoce.ghtml> Acesso em 26/07/2024

GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985.

MORAES LEITE, Lígia Chiappini. O foco narrativo. São Paulo: Ática,

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PIGLIA, Ricardo. Formas breves; tradução de José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POLINESIO, Julia Marchetti. O conto e as classes subalternas. São Paulo: Annablume, 1994.

PORTAL DA LITERATURA. Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=337>
<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=767> Acesso em 15/04/2024.

RABÊLO, F. C. Notas sobre o Fantástico e a sexuação a partir do conto As Academias de Sião, de Machado de Assis. Revista de Psicanálise Stylus, [S. l.], n. 30, p. pp. 43–55, 2015. DOI: 10.31683/stylus.vi30.681. Disponível em: <https://stylus.emnuvens.com.br/cs/article/view/681>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTUÁRIO BASÍLICA DE SÃO SEBASTIÃO. Disponível em: <https://igrejadoscapuchinhos.org.br/o-que-significa-siao-na-palavra-de-deus/> Acesso em: 12/07/2024.

TERRA, Ernani; Pacheco, Jessyca. O conto na sala de aula. Curitiba: InterSaber, 2017.

TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018.

SENADO FEDERAL, Identidade de gênero e/ou orientação sexual: Disponível em: [chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7916482&disposition=inline#:~:text=O%20Congresso%20Nacional%20decreta%3A%20Altera,e%2Fou%20identidade%20de%20g%C3%AAnero](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7916482&disposition=inline#:~:text=O%20Congresso%20Nacional%20decreta%3A%20Altera,e%2Fou%20identidade%20de%20g%C3%AAnero). Acesso em: 26/07/2024.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. [livro eletrônico] – Curitiba: Ibepex, 2012.